Ata das Sessões da Academia

1 9 7 3

Nota — Em janeiro de 1973 não houve sessão ordinária, mas festiva — Cinqüentenário do Presidente e posse da Diretoria eleita para 1973/1974.

Sessão ordinária realizada a 12 de fevereiro.

A Academia Cearense de Letras reuniu-se em sua primeira sessão ordinária mensal do ano em curso, presidida por Eduardo Campos, secretariada por Cândida Galeno e assistida pelos acadêmicos Luís Sucupira, José Valdivino de Carvalho, Cláudio Martins, João Jacques, Braga Montenegro, Francisco Alves de Andrade e Durval Aires.

Aberta a sessão e lida a ata da sessão anterior, assinada pelos presentes, a secretária Cândida Galeno apresentou ao Presidente a pauta dos trabalhos da Academia para 1973, com a designação dos Acadêmicos para proferirem Palestras ou se ocuparem das Efemérides, a qual sofreu ligeiras modificações e foi distribuída com os presentes.

Com a palavra, o presidente Eduardo Campos agradeceu à Academia e mui especialmente ao Acadêmico e 1.º Vice-Presidente Cláudio Martins a sessão festiva com que foi comemorado seu cinqüentenário de nascimento, da qual Cláudio foi orador e um dos promotores. Declarou, em seguida, vaga a Cadeira n.º 1, ocupada pelo poeta Sidney Neto, que faleceu a 31 de dezembro de 1972, em Fortaleza, e sepultou-se às 10 horas do dia 1.º de janeiro. Autorizou a Secretária a fazer publicar, em dois jornais de Fortaleza, edital de abertura, por sessenta dias, da vaga da citada Cadeira n.º 1.

Dando-se prosseguimento aos trabalhos, o acadêmico João Jacques, como representante da Academia, na Comissão, deu conta dos trabalhos que estão sendo feitos para as comemorações dos Sesquincentenário de Fortaleza.

O presidente Eduardo Campos lembrou o nome do acadêmico Raimundo Girão para fazer uma conferência sobre Fortaleza na data em que se comemora.

F. Alves de Andrade trouxe à baila o problema insolúvel da falta de espaço, numa via pública, para ser colocada a estátua de Alberto Nepomuceno, o que também ocorre com o busto de Juvenal Galeno. Eduardo Campos expôs o que já foi discutido sobre o assunto no Conselho de Cultura.

Durval Aires, atual Bibliotecário da Academia, falou sobre a não existência da Biblioteca da nossa instituição, inteiramente destroçada, quando de sua localização na antiga sede da Academia. Solicitou se dirigisse ofício ao pró-reitor Newton Gonçalves, pedindo livros da Imprensa Universitária para ajudar a formação de uma Biblioteca do Autor Cearense, o que foi aprovado.

Eduardo Campos falou sobre o último livro do acadêmico F. Alves de Andrade — *Ensaios de Sociologia Rural* — distribuído na sessão, e Durval Aires disse ter F. Alves de Andrade, também, um livro de poesia, de que ele muito gostou. Animado com as opiniões expendidas, o prosador e poeta em apreço fez uma palestra sobre a sua poesia sem métrica, sem rima, sem ponto, sem vírgula, encerrada com chave de ouro pelo acadêmico Luís Sucupira que interpretou com muita alma o poema que mais lhe agradou — "Poema do homem do ano dois mil" — e, com muitos aplausos foi encerrada a sessão.

SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA A 12 DE MARÇO

Reuniu-se em sua sessão ordinária mensal a Academia Cearense de Letras, sob a presidência de Eduardo Campos, secretariada por Cândida Galeno e assistida pelos acadêmicos: Fernandes Távora, Raimundo Girão, Luís Sucupira, José Valdivino de Carvalho, Artur Eduardo Benevides, Braga Montenegro, Josafá Linhares, Cláudio Martins, Milton Dias. Estiveram presentes Moema Távora e as representantes da Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno: Nazareth Serra, Ione Arruda Gomes e Alayde de Sousa Lima, convidadas por Cândida Galeno.

Aberta a sessão, com a presença de número legal de acadêmicos, o presidente Eduardo Campos congratulou-se com a presença da mulher cearense em nossa Academia e passou às comunicações: ao acadêmico Raimundo Girão comunicou ter sido ele escolhido para conferencista da nossa entidade no sesquicentenário de Fortaleza, deixando a seu critério a escolha da data para a conferência. Comunicou já estarem na nova sede as estantes da Biblioteca Justiniano de Serpa, não podendo informar sobre os livros da mesma, devido encontrar-se ausente o Bibliotecário, acadêmico Durval Aires, que teve sua ausência justificada pelo acadêmico Cláudio Martins informando estar Durval doente.

O acadêmico Fernandes Távora foi apresentado aos presentes pelo Presidente como exemplo de tenacidade, pois, a despeito dos

seus noventa e tantos anos, é um dos freqüentadores mais assíduos da nossa Academia.

O acadêmico Braga Montenegro pediu fosse registrado em ata um voto de pesar pelo falecimento, no Rio de Janeiro, do teatrólogo e membro da Academia Brasileira de Letras, Joracy Camargo. Aprovado.

O acadêmico José Valdivino de Carvalho pediu fosse consignada em ata a decorrência do cinqüentenário da morte de Rui Barbosa.

Luís Sucupira pediu um voto de louvor em ata pela publicação do livro de poesia de Manoel Albano Amora — *Ceu azul, Verde Mar* — e Eduardo Campos reportou-se ao livro lançado ultimamente por Jáder de Carvalho, do qual apresentou o soneto — Cidade Amarga — dizendo estar todo o livro tocado daquele sentimento e pedindo para ele um voto de louvor. Ambos aprovados.

Raimundo Girão agradeceu a sua indicação para conferencista da Academia nas comemorações do sesquicentenário de Fortaleza e Luís Sucupira, como Tesoureiro da entidade, falou das finanças acadêmicas.

Com a palavra o orador da sessão, acadêmico Artur Eduardo Benevides, começou por justificar a ausência de J. C. de Alencar Araripe, lembrou em seguida a decorrência, a 11 de julho próximo, do centenário do poeta José Albano e da oportunidade de o acadêmico Mozart Soriano Aderaldo, que o tem como Patrono, ocupar-se dele numa conferência comemorativa, e que foi aprovado pelo Presidente.

Ainda com a palavra, Artur Eduardo louvou a idéia da acadêmica Cândida Galeno de publicar o livro *A Mulher na Poesia Cearense,* e participou que depois de vinte anos o *Cancioneiro da Cidade de Fortaleza* voltara numa 2.ª edição aumentada. Convidou, em seguida, os presentes para a solenidade em que a Universidade Federal do Ceará outorgará o título de Doutor *Honoris Causa* ao nosso Presidente Eduardo Campos, às 20 horas do dia trinta do corrente, sendo ele, Artur Eduardo, o orador oficial.

Passou, como conferencista do mês, a proferir sua palestra, que teve como tema o nosso companheiro de Letras e de Academia, poeta José Vicente Sidney Neto. Com a eloqüência que lhe é peculiar, fez belo estudo sobre o "último bardo de nossa terra". Sob a suave ressonância de sua palavra, finda a palestra. Eduardo Campos encerrou a sessão da qual, para memória, se lavrou a presente ata.

SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA A 10 DE ABRIL

Presidida por Eduardo Campos, secretariada por Cândida Galeno e assistida pelos acadêmicos J. C. de Alencar Araripe, Cláudio Martins, Francisco Alves de Andrade, Luís Sucupira, José Valdivino de Carvalho, Manoel Albano Amora e Raimundo Girão.

Aberta a sessão e lida a ata da sessão anterior, comunicou o presidente Eduardo Campos ter estado com o acadêmico Raimundo Girão em casa do acadêmico Fernandes Távora, cumprimentando-o pelo decurso de seu natalício.

Cláudio Martins solicitou um voto de aplauso a 10.ª Região Militar pela distribuição da Coleção da História Militar do Brasil, cabendo uma Coleção à Academia, o que deve ser agradecido através de um ofício ao Comando da 10.ª Região. Ainda com a palavra, aventou Cláudio Martins a idéia de ser pedido ao Governo do Estado a cessão do atual prédio da Assembléia Legislativa para funcionar a Academia Cearense de Letras. Albano Amora aplaudiu a idéia e o Presidente designou uma Comissão composta de Cláudio Martins, Raimundo Girão, Eduardo Campos, Luís Sucupira e J. C. de Alencar Araripe para entrevistar o Governador sobre o assunto.

Sugeriu, ainda, Cláudio Martins que fosse endereçado ofício ao acadêmico Otacílio Colares lamentando a sua ausência precisamente na sessão em que estava escalado para proferir palestra.

Foi apresentada proposta assinada pelos acadêmicos Albano Amora, Raimundo Girão e Luís Sucupira, e que aprovada, propondo Alípio Mendes, residente em Angra dos Reis, para Sócio-Correspondente.

Com a palavra, o acadêmico Luís Sucupira falou em primeiro lugar do problema da luz na sede da nossa Academia e em seguida comunicou o falecimento do professor Euclides César, intelectual de valor, fundador da Academia Polimática e da Nova Tebaida, pedindo o registro, em ata, de um voto de pesar, o que foi aprovado.

Raimundo Girão disse querer fazer em maio a sua palestra sobre Fortaleza e leu sua louvação — "Minha cidade do oceano verde", homenagem ao sesquicentenário.

Manoel Albano Amora com a palavra disse estar vindo de uma reunião da Ordem dos Advogados, onde se deparou com uma página antológica de Artur Eduardo Benevides, numa manifestação, entusiástica do Direito, em ofício que pediu para ler. Em seguida, comunicou ao Presidente que dentro de poucos anos — 1977 — decorrerá o Centenário da morte de José de Alencar, a fim de que este cearense possa ter a consagração a que faz jus, sendo novamente glorificado. Falou, ainda, Albano Amora do acadêmico Francisco Alves de Andrade — um dos valores mais altos da nossa terra — e do seu livro de poesia *Mensagem em Minúsculas*. O poeta em referência agradeceu os encômios e disse da sua poesia.

O presidente Eduardo Campos afirmou que somos poucos, mas com sabedoria, e encerrou a sessão da qual se lavrou esta ata.

SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA A 11 DE JUNHO

Reuniu-se em sua sede social a Academia Cearense de Letras, em sessão ordinária mensal de eleição para preenchimento da Cadeira n.º 1, vaga com a morte do seu ocupante, o poeta Sidney Neto, e para a qual houve apenas um candidato, o escritor Rafael Sânzio de Azevedo.

Aberta a sessão e havendo número legal, o presidente Eduardo Campos participou aos presentes ter ido, com os acadêmicos Luís Sucupira e Cláudio Martins, ao governador César Cals tratar do assunto sede da Academia, para a qual foi doado o prédio da Av. Barão de Studart, 411, onde funciona atualmente o Museu Histórico, a ser transferido para o da Assembléia.

Raimundo Girão falou sobre a Biblioteca do Autor Cearense, que a Academia pretende organizar, para a qual ele pretende doar grande parte da sua biblioteca, gesto muito aplaudido pelos presentes.

Cândida Galeno comunicou o falecimento da poetisa Dolores Furtado, pedindo registro em ata de um voto de pesar, o que foi aprovado.

Constituiu então o Presidente a comissão escrutinadora para dar início a eleição: Raimundo Girão, presidente, Cláudio Martins e Artur Eduardo Benevides, tendo começado os trabalhos com a chamada dos Acadêmicos por ordem numérica das cadeiras que ocupam.

Votaram: Luís Sucupira, Antônio Martins Filho (p.p.) Milton Dias, Fran Martins (p.p.) Francisco Alves de Andrade (p.p.) José Valdivino de Carvalho (p.p.) J. C. Alencar Araripe (p.p.) Jáder de Carvalho, Braga Montenegro, Joel Linhares (p.p.) Antônio Girão Barroso (p.p.) Raimundo Girão, Eduardo Campos, Florival Seraine (p.p.) Pedro Paulo Montenegro, Carlyle Martins (p.p.) Otacílio de Azevedo, João Jacques (p.p.) Carlos Studart Filho, Josafá Linhares, Cláudio Martins, Moreira Campos, Otacílio Colares (p.p.) J. de Figueiredo Filho (p.p.) Manoel Albano Amora, Cruz Filho (p.p.) e Artur Eduardo Benevides.

Terminada a votação e apurados os votos, foram contados 29 votos que elegeram Sânzio de Azevedo para a Cadeira n.º 1. Proclamada a sua eleição, o presidente Eduardo Campos designou uma comissão composta de Moreira Campos, Otacílio de Azevedo e Milton Dias para levar a comunicação ao novel Acadêmico e encerrou a sessão da qual se lavrou a presente ata.

Não houve sessão ordinária em julho de 1973, por falta da presença de Acadêmicos.

SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA A 10 DE AGOSTO

Presidida pelo 1.º vice-presidente Cláudio Martins que, na ausência do presidente Eduardo Campos, que justificou a sua falta, a despeito do pequeno número de Acadêmicos presentes, levou a efeito uma sessão agradabilíssima, de muita cordialidade e ótimos trabalhos apresentados.

Aberta a sessão, foi lida a ata da sessão de junho, aprovada e assinada pelos presentes, passando-se às comunicações — usou da palavra o acadêmico Francisco Alves de Andrade, participando sua viagem ao Rio G. do Norte, onde abrirá o Curso de Sociologia Rural com uma palestra sobre Estrutura Agrária, e lendo depois belíssimo comentário sobre o livro de Rolo May *O Homem à procura de si mesmo.* Cândida Galeno comunicou que a ausência do acadêmico Carlile Martins é decorrente de uma operação que fez nos olhos.

O 1.º Vice-Presidente em exercício, Cláudio Martins, declarou vaga a Cadeira 38, com a morte do seu ocupante, acadêmico Francisco de Menezes Pimentel e pediu que fosse providenciado o edital respectivo. Disse em seguida que deveria, pela pauta dos trabalhos da Academia, ser um dos oradores da sessão, mas que se omitia em sinal de protesto pelo estado de apatia em que se encontrava a nossa Academia, conseqüente do desinteresse da maioria dos Senhores Acadêmicos por sua instituição. Na falta de Cláudio, Cândida Galeno fez a Efeméride, lendo uma página sobre Justiniano de Serpa, cujo cinqüentenário de morte decorreu a 1.º de agosto em curso. Luís Sucupira tratou de dois assuntos, aos quais emprestou o interesse da sua agilidade mental e facilidade de expressão: pediu que se registrasse em ata a decorrência do sesquicentenário de nascimento de Gonçalves Dias, tão ligado ao Ceará através da Comissão Científica, que integrou. Leu depois magnífico artigo de sua autoria, intitulado "Juvenal Galeno e a Poesia Oral Brasileira", em que comenta a publicação, pela Biblioteca Nacional, dos artigos de Celso Magalhães sobre a literatura oral no Brasil, numa edição especial em que "se pretende apontar o autor como o 1.º divulgador da poesia popular brasileira, esquecendo propositada ou desavisadamente o papel que nesse terreno cabe de direito na literatura nacional ao nosso magnificente Juvenal Galeno".

Após a fala de Luís Sucupira, o Presidente em exercício, Cláudio Martins, disse que o trabalho lido fosse transcrito em ata para conhecimento dos Acadêmicos ausentes, enquanto o acadêmico Raimundo Girão sugeriu a publicação e remessa do jornal, acompanhado de ofício, do Presidente da Academia Cearense de Letras, ao Presidente da Academia Brasileira de Letras e ao Diretor da Biblioteca Nacional, sugestão aplaudida por Cláudio Martins, que encerrou a sessão.

SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA A 10 DE SETEMBRO

Às dezesseis horas e trinta minutos, começou a sessão ordinária mensal da Academia Cearense de Letras, presidida por Eduardo Campos, secretariada por Cândida Galeno e assistida pelos acadêmicos Luís Sucupira, J. C. Alencar Araripe, Francisco Alves de Andrade, Cláudio Martins, José Valdivino de Carvalho e Josafá Linhares.

Havendo número leval (oito acadêmicos) o presidente Eduardo Campos deu início à sessão, mandando proceder à leitura da ata, o que foi feito, sendo a ata assinada pelos presentes, sem contestação.

A Secretária apresentou a documentação de inscrição à vaga da Cadeira 38, anteriormente ocupada pelo acadêmico Francisco de Menezes Pimentel e agora pretendida pelo escritor F. S. Nascimento. Eduardo Campos designou uma comissão composta dos acadêmicos Cláudio Martins (relator), Luís Sucupira e J. C. Alencar Araripe, para dar parecer sobre a inscrição.

O Presidente declarou vaga a Cadeira 34, com a morte do seu titular, o escritor José Figueiredo Filho, de quem se ocupou, bem como de Agripino Grieco e Marques Rebelo, ultimamente falecidos.

Luís Sucupira, com a palavra, ocupou-se da personalidade de Edy Dias da Cruz, literariamente conhecido como Marques Rebelo, prosador e poeta modernista de relevo, Secretário da Academia Brasileira de Letras, pedindo constasse em ata um voto de pesar por sua perda, no que foi atendido. O presidente Eduardo Campos comunicou aos presentes o precário estado de saúde do acadêmico Fernandes Távora, a quem já visitara na Casa de Saúde S. Raimundo, com outros Acadêmicos.

Dando cumprimento à pauta dos trabalhos, falou o prof. José Valdivino de Carvalho apresentando trabalho sobre "Aspectos do Soneto de José Albano", muito aplaudido pelos presentes, com o que foi encerrada a sessão.

Não houve sessão no dia 10 de outubro de 1973 por falta de número.

SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA A 12 DE NOVEMBRO

Reuniu-se em sessão ordinária mensal a Academia Cearense de Letras, sob a Presidência de Eduardo Campos, secretariada por Cândida Galeno e assistida por quinze (15) Acadêmicos.

Foram apresentados dois ofícios: uma da Academia Piauiense de Letras, tratando do Encontro das Academias, a realizar-se em Tere-

sina; outro da Academia Pernambucana de Letras, comunicando o pesar daquela entidade pela perda do nosso acadêmico J. de Figueiredo Filho, correspondente seu, sendo registado em ata um voto de muito pesar.

O presidente Eduardo Campos, ao declarar vaga a Cadeira n.º 8, falou da presença permanente do seu ocupante, Távora, do seu amor à nossa Academia.

Eduardo Campos mandou que se registrasse em ata um voto de louvor ao acadêmico Raimundo Girão por seu trabalho de identificação da maioria dos figurantes da tela *Fortaleza Liberta*, do Palácio da Abolição. Em seguida convidou para escrutinadores da eleição do candidato à Cadeira n.º 38, anteriormente ocupada por Francisco de Menezes Pimentel, os acadêmicos Francisco Alves de Andrade e Otacílio Colares.

Procedida a eleição e apurada a votação, verificou-se a presença de dezessete Acadêmicos, a saber: Sânzio de Azevedo, Luís Sucupira, Cláudio Martins, Milton Dias, José Valdivino de Carvalho, J. C. Alencar Araripe, Cândida Galeno, Braga Montenegro, Pedro Paulo Montenegro, Raimundo Girão, Eduardo Campos, Josafá Linhares, Moreira Campos, Otacílio Colares, Manoel Albano Amora, Artur Eduardo Benevides e Francisco Alves de Andrade. Dezessete Acadêmicos votaram por procuração e apenas três se abstiveram de votar: Durval Aires, João Jacques e Abelardo Montenegro.

Eleito F. S. Nascimento para ocupar a Cadeira n.º 38 por 34 votos, o presidente Eduardo Campos designou uma comissão composta dos acadêmicos Milton Dias, Braga Montenegro e Cláudio Martins para comunicar sua eleição ao novel Acadêmico, encerrando em seguida a sessão.

SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA A 10 DE DEZEMBRO

Presidida por Eduardo Campos, secretariada por Cândida Galeno e assistida pelos acadêmicos Cláudio Martins, Luís Sucupira, Raimundo Girão, Josafá Linhares, José Valdivino de Carvalho, Manoel Albano Amora, Francisco Alves de Andrade e Sânzio de Azevedo.

Aberta a sessão, o Presidente mandou fosse lida a ata da sessão anterior, que foi aprovada e assinada pelos presentes. Falou, em seguida, do estudo feito por Sânzio de Azevedo do plano CEPEDE, entrando em discussão o plano dos Congressos das Academias, opinando Luís Sucupira, Manoel Albano Amora, Raimundo Girão. Eduardo Campos lançou a interrogação: seria melhor um Congresso de Academias ou um Congresso de Escritores? Raimundo Girão alvitrou a possibilidade de oposição da Academia Pernambucana de Letras a um Congresso de Academias promovido pela Academia Cearense, e o Presidente

pediu-lhe um plano, um anteprojeto para os Congressos programados para 1974.

Com a palavra, Albano Amora falou sobre a trajetória da Academia Cearense de Letras, leu o Estatuto de 1894, mostrando as alterações havidas nas diversas reformas, sendo atualmente os Estatutos discordantes do primitivo, pois não admitia a seção Ciências.

Francisco Alves de Andrade disse que os primeiros Estatutos estão mais atualizados do que os vigorantes. Não se pode, afirma ele, colocar as belas-letras numa torre de marfim e pediu que fosse credenciado Albano Amora a fazer a revisão dos Estatutos em vigor. O Presidente pediu que houvesse um diálogo franco sobre os Estatutos da Academia entre Albano Amora, Raimundo Girão e Cláudio Martins. Raimundo Girão disse que a história da Academia Cearense está muito clara através dos anos e de suas reformas em 1922 e 1930.

Facultada a palavra, o Acadêmico-Tesoureiro, Luís Sucupira, falou da precária situação financeira da Academia, dos problemas de condomínio e de luz, sede etc. O acadêmico Sânzio de Azevedo pediu constasse em ata a decorrência, a 30 de novembro último, do Centenário de nascimento do poeta Alf. Castro.

Luís Sucupira justificou a ausência do acadêmico Carlos Studart Filho e nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão.

1 9 7 4

SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA A 10 DE JANEIRO, NA SEDE DA ACADEMIA — PALÁCIO PROGRESSO, 12.º ANDAR

Ausente o presidente Eduardo Campos, que justificou a falta, o vice-presidente Cláudio Martins presidiu à sessão, que foi assistida pelo sacadêmicos Josafá Linhares, Sânzio de Azevedo, Francisco Alves de Andrade, Luís Sucupira e Cândida Galeno.

Aberta a sessão e lida a ata da sessão de dezembro, aprovada e assinada pelos presentes, a Secretária apresentou o pedido de inscrição do prof. José Denizard Macedo de Alcântara, para a Cadeira 34, vaga com a morte do seu titular, o escritor J. de Figueiredo Filho. O Vice-Presidente em exercício, designou uma comissão constituída dos acadêmicos Francisco Alves de Andrade, Josafá Linhares e Mozart Soriano Aderaldo (relator), para dar parecer sobre o candidato.

Foi lido ofício da Federação das Academias tratando da substituição da representação cearense; foi apresentado o Convênio que entre si celebram a Universidade Federal do Ceará (UFC) e a Academia Cearense de Letras (ACL), para execução de programa de atividades culturais.

Sânzio de Azevedo disse ter sido encarregado pelo presidente Eduardo Campos de analisar o plano apresentado pelo Cepede (Centro de Estudos, Pesquisa e Debates) mas acha que este foge ao espírito acadêmico.

Luís Sucupira falou sobre o funcionamento da sede da Academia, relembrou a ajuda financeira conseguida por Cláudio Martins e concluiu pedindo para sair dos encargos da Tesouraria da Academia. Cláudio Martins pediu-lhe que continuasse e prosseguindo disse que lhe causou espécie o fato de ter sido feita à revelia dos Acadêmicos a substituição da representação da Academia junto ao Conselho Universitário, e que deveria ter sido feito através de eleição. Outrossim, anunciam os jornais que o governador César Cals terá uma reunião com os Acadêmicos para tratar de assuntos culturais e eles ignoram o local do encontro. Em seguida, pediu o Vice-Presidente em exercício que fosse consignado em ata um voto de louvor ao acadêmico Josafá Linhares pelo lançamento do seu livro — *A reforma tributária e sua implicação nas finanças dos Estados e Municípios.*

Passando-se à Ordem do Dia, usou da palavra Josafá Linhares, que proferiu excelente palestra sobre — "A Democracia e fenômeno das massas", com o que foi encerrada a sessão, da qual lavrei a presente ata que assino.

SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA A 11 DE FEVEREIRO

Presidida por Eduardo Campos e assistida pelos acadêmicos Braga Montenegro, Sânio de Azevedo, Josafá Linhares, Luís Sucupira, Francisco Alves de Andrade, Cláudio Martins e José Valdivino de Carvalho e pelos escritores Raimundo de Araújo e Rubens de Azevedo.

Aberta a sessão e lida a ata, que foi aprovada e assinada pelos presentes, o Sr. Presidente deu as boas-vindas aos escritores visitantes, ocupando-se da personalidade de Rubens de Azevedo e Raimundo Araújo. Justificou, em seguida, sua ausência no lançamento do livro do acadêmico Josafá Linhares, por não se encontrar em Fortaleza.

A secretária Cândida Galeno referiu-se ao brilho das orações de Cláudio Martins, Josafá Linhares e Josberto Romero, oradores do lançamento em apreço.

Foi tema de debate o Ano da Cultura, em torno do que falaram Eduardo Campos, Cláudio Martins, Luís Sucupira, Braga Montenegro e Francisco Alves de Andrade, debatendo vários aspectos.

A Efeméride do mês, a cargo de Sânzio de Azevedo, teve como assunto o acadêmico Otacílio de Azevedo, que aniversariava naquela data, completando 76 anos. José Valdivino leu sua página também sobre Otacílio de Azevedo, e a palestra foi feita por Luís Sucupira, que se ocupou de Cassiano Ricardo, ocupante da Cadeira n.º 31, da Academia Brasileira de Letras, em torno de cuja figura escreveu magnífica apreciação, com o que foi encerrada a sessão.

SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA A 11 DE MARÇO

Tendo o presidente Eduardo Campos justificado o falta, o Vice, Cláudio Martins, assumiu a Presidência da sessão, que foi de eleição para preencher a Cadeira n.º 34, vaga com a morte do seu titular, J. de Figueiredo Filho, convidando para presidir ao pleito o acadêmico Jáder de Carvalho e para escrutinadores Pedro Paulo de Sousa Montenegro e Milton Dias. Os trabalhos tiveram início com a chamada, procedida pela secretária Cândida Galeno, dos Acadêmicos por ordem numérica das Cadeiras que ocupam. Votaram Sânzio de Azevedo (pp), Luís Sucupira, Milton Dias, Fran Martins (pp) Francisco Alves de Andrade, Nertan Macedo (pp) José Valdivino de Carvalho, Jáder de Carvalho, Braga Montenegro, Joel Linhares, Antonio Girão Barroso (pp), Mozart Soriano Aderaldo, Eduardo Campos (pp), Pedro Paulo Montenegro, Otacílio de Azevedo (pp), João Jacques (pp), Josafá Linhares, Cláudio Martins, Moreira Campos, Otacílio Colares, Cândida Galeno, Hugo Catunda (pp), Manoel Albano Amora, Cruz Filho (pp) e Artur Eduardo Benevides (pp), havendo um total de 26 votos, dos quais quinze (15) foram dados pessoalmente e onze (11) por procuração.

Eleito Denizard Macedo de Alcântara por vinte e seis (26) votos para a Cadeira n.º 34, os titulares Moreira Campos e Otacílio Colares foram incumbidos de levar a boa nova ao recém-eleito.

Jáder de Carvalho, concluídos os trabalhos da eleição, passou a falar sobre a necessidade de um debate, de uma interpretação que seria levada às TVs, às rádios, aos jornais, em torno de personalidades literárias como Machado de Assis, Guimarães Rosa e outros.

Pedro Paulo Montenegro e Moreira Campos pronunciaram-se sobre a valorização do escritor cearense; Cláudio Martins falou do plano do Livro Cearense, lançado pela Academia. Milton Dias sugeriu que a Academia enviasse um memorial às Universidades Cearenses sugerindo a inclusão de dez autores cearenses. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

Não houve sessão ordinária em abril de 1974, por falta de número.

SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA A 10 DE MAIO

Presidida por Eduardo Campos, secretariada por Cândida Galeno e assistida pelos acadêmicos Raimundo Girão, Manoel Albano Amora, Luís Sucupira, Otacílio de Azevedo e Sânzio de Azevedo.

Aberta a sessão, o presidente Eduardo Campos mandou que a Secretária lesse a ata da última sessão, que foi depois assinada pelos presentes.

O acadêmico Raimundo Girão entregou ao Presidente a relação dos 748 volumes da sua biblioteca, que acabava de doar à Academia para enriquecer a sua nova biblioteca. Eduardo Campos agradeceu a generosa doação do companheiro Raimundo Girão, elogiada pelo acadêmico Albano Amora, que se reportou, em seguida, ao livro ultimamente publicado por Raimundo Araújo e intitulado *Cantador, Verso e Viola,* em brilhante improviso.

O presidente Eduardo Campos e o acadêmico Otacílio de Azevedo ocuparam-se, de maneira lisonjeira, de Raimundo Araújo como escritor.

O acadêmico Sânzio de Azevedo falou do plano de Promoções Culturais do CEPEDE, achando ser desnecessário o assessoramento do referido órgão.

Eduardo Campos disse do seu desejo de promover um congraçamento da Academia com os Professores de Português dos diversos Colégios de Fortaleza, porque são eles que nos fazem lembrados e presentes no meio estudantil. A idéia do Presidente foi aceita com agrado pelos presentes e a sessão para receber os Mestres de Português será marcada oportunamente.

A sessão foi encerrada tendo os Acadêmicos presentes se dirigido ao Paço Municipal para festa de lançamento dos livros de Mozart Soriano Aderaldo e Artur Eduardo Benevides pelo prefeito Vicente Fialho. E nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata.

SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA A 10 DE JUNHO

Presidida por Eduardo Campos, secretariada por Cândida Galeno e assistida pelos acadêmicos Luís Sucupira, Raimundo Girão, Cláudio Martins, Manoel Albano Amora e Sânzio de Azevedo.

Lida a ata da sessão anterior, que foi aprovada e assinada pelos presentes, Cândida Maria e Cláudio Martins apresentaram em nome de F. S. Nascimento, eleito para a Cadeira n.º 38, da Academia, a 12 de novembro de 1973, pedido de prorrogação, por sessenta dias, do prazo para tomar posse na referida Cadeira, anteirormente ocupada pelo Dr. Meneses Pimentel. O presidente Eduardo Campos consultou a Casa e a prorrogação foi concedida.

Sânzio de Azevedo pediu aos Acadêmicos, para um livro didático que está organizando, nomes e datas de publicação de seus livros. Falou, em seguida, da necessidade de uma publicação comemorando os oitenta (80) anos da nossa Academia, relacionando todos os Acadêmicos. Cândida Galeno informou-o de que já está cuidando deste livro.

Manoel Albano Amora pediu que fosse posta a funcionar a Secretaria da Academia, e Raimundo Girão e Cláudio Martins falaram

da organização e funcionamento da Biblioteca Justiniano de Serpa, assuntos que mereceram demoradas considerações por parte do Presidente que encerrou, em seguida, a sessão.

SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA A 10 DE JULHO

Realizou-se, às 16 horas e trinta minutos, na sede social, a sessão ordinária mensal da Academia presidida por Eduardo Campos, secretariada por Cândida Galeno e assistida pelos acadêmicos Raimundo Girão, Braga Montenegro, Cláudio Martins, Luís Sucupira, J. C. de Alencar Araripe, Manoel Albano Amora, José Valdivino de Carvalho, Carlos Studart Filho, Sânzio de Azevedo e Francisco Alves de Andrade.

Aberta a sessão e lida a ata, foi assinada pelos presentes. O presidente Eduardo Campos apresentou votos de boas-vindas ao acadêmico Carlos Studart Filho, recém-chegado de sua temporada na Guanabara.

O acadêmico Raimundo Girão comunicou o falecimento do médico Dr. Francisco Araújo, de quem fez referências, pedindo em ata um voto de pesar. O mesmo fez Eduardo Campos com Ferreira de Castro, o grande autor de *A Selva* e outros livros. Ambos os votos solicitados foram aprovados. O Presidente participou à casa já ter recebido da comissão encarregada de traçar as normas do Congresso de Escritores a realizar-se no Ceará. Cláudio Martins entregou o plano ao Secretário de Cultura, mas o Presidente foi de parecer que o expediente deve ser entregue ao governador César Cals por uma comissão de Acadêmicos em dia e hora a serem oportunamente estabelecidos.

Eduardo Campos participou que a Academia Brasileira de Letras (que vai construir um edifício de 12 andares para onde mudará sua sede) quer doar à Academia Cearense de Letras um museu de cópia, tendo o Presidente encaminhado o assunto ao Governador do Estado.

Foi então facultada a palavra ao acadêmico Francisco Alves de Andrade para ler o seu parecer sobre a inscrição do Dr. Aderbal de Paula Sales na Cadeira n.º 8, vaga com a morte do acadêmico Fernandes Távora. Muito aplaudido o parecer, pediu o acadêmico Manoel Albano Amora ao colega J. C. Alencar Araripe para publicá-lo no jornal que dirige — *O Povo*.

Em seguida o presidente Eduardo Campos constituiu a mesa que presidiu os trabalhos da eleição do candidato à Cadeira n.º 8.

Apurados os votos, verificou-se a eleição do Dr. Aderbal de Paula Sales por 32 votos, para sucessor de Fernandes Távora. Os acadêmicos Cândida Galeno, Francisco Alves de Andrade, J. C. de Alencar Araripe e Cláudio Martins constituíram a comissão encarregada de participar ao novel Acadêmico a sua eleição, o que foi feito logo após a sessão, da qual, para memória, lavrei a presente ata.

Em agosto não houve sessão ordinária. Houve no dia 15, às 20 horas, sessão extraordinária comemorativa do 80.º aniversário de fundação da Academia e posse do Dr. Aderbal de Paula Sales na Cadeira n.º 8, sendo recebido pelo prof. F. Alves de Andrade. O acadêmico Luís Sucupira enfocou no seu discurso a trajetória da nossa Academia.

SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA A 10 DE SETEMBRO

Presidida por Eduardo Campos, secretariada por Cândida Galeno e assistida pelos acadêmicos Luís Sucupira, José Valdivino de Carvalho, general Carlos Studart Filho, Manoel Albano Amora, Francisco Alves de Andrade e F. S. Nascimento.

Aberta a sessão, é lida a ata que, aprovada, é assinada pelos presentes.

O presidente Eduardo Campos pediu notícias sobre o Congresso de Escritores a realizar-se no Ceará, e Cândida Galeno forneceu-as. O mesmo foi adiado para a última semana de novembro. O Presidente disse estar interessado no Temário do Congresso, para ver se a seca ainda é tema de interesse dos escritores.

Ainda no Expediente, o Presidente declarou vaga a Cadeira n.º 39, com o falecimento de Cruz Filho e a Secretaria apresentou o requerimento assinado pelos acadêmicos Manoel Albano Amora, Carlos Studart Filho e Luís Sucupira, propondo para Sócio-Correspondente da nossa Academia, em São Luís, o prof. Francisco Marialva Mont'Alverne Frota, cujo *curriculum vitae* é demonstrativo dos méritos do proposto. Aprovado.

Eduardo Campos falou sobre a próxima eleição da Diretoria para o biênio 1975/76 e que, como vem notando um esvaziamento na nossa Academia, pensou não mais candidatar-se à Presidência, no que foi dissuadido pelo acadêmico Carlos Studart Filho, que disse ser para ele o seu voto. Manoel Albano Amora disse que na Academia o problema não é do Presidente, é da Diretoria, é do método de trabalho a ser seguido por esta.

Com a palavra, o prof. José Valdivino tratou da efeméride da sessão: disse estar-se registrando naquela data — 10 de setembro de 1974 — o 10.º aniversário de morte de Henriqueta Galeno, a quem tanto deve a Cultura no Ceará. Ocupou-se da sua personalidade e da sua atuação nos 45 anos que dirigiu a "Casa de Juvenal Galeno", e ao terminar foi secundado por Manoel Albano Amora, F. Alves de Andrade, Eduardo Campos, Luís Sucupira. Todos louvaram a personalidade e a obra de Henriqueta Galeno, num testemunho eloqüente da

sua atuação nas letras cearenses. Luís Sucupira lembrou o lançamento feito por Henriqueta no então Salão Juvenal Galeno, do seu livro de poesia *Equatoriais*.

Em seguida, Cândida Galeno ocupou-se de Cruz Filho homenageando-lhe a memória com a leitura da apreciação de alguns dos seus poemas, encerrando-se, em seguida, a sessão, da qual, para memória, lavrei a presente ata.

SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA A 10 DE OUTUBRO

Presidida por Eduardo Campos, secretariada por Cândida Galeno e assistida pelos acadêmicos Cláudio Martins, José Valdivino, Luís Sucupira, Raimundo Girão e Carlos Studart Filho.

Aberta a sessão pelo presidente Eduardo Campos, Cândida Galeno leu a ata da sessão anterior, aprovada e assinada pelos presentes, e apresentou os seguintes ofícios recebidos: — da Academia Paulista de Letras (SP. 29.8.74), enviando congratulações pelo octogésimo aniversário da fundação da nossa Academia; da Academia Goiana de Letras (Goiânia, 18.9.74) com idênticas congratulações; da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará, comunicando aos ilustres membros do nosso sodalício a homenagem do Poder Legislativo ao novo imortal prof. Denizard Macedo de Alcântara, voto inserido em ata a requerimento do deputado Mauro Benevides; ainda da Assembléia Legislativa, ofício comunicando que, nos termos do requerimento de autoria do deputado Lourival Banhos, a Assembléia aclamou de pé, como Príncipe dos Poetas Cearenses, o Dr. Jáder de Carvalho, cujas letras acadêmicas e antológicas já transpuseram as fronteiras do Estado e do País, em face da excelência do seu conteúdo e de sua forma magistral.

Ofícios da Câmara Municipal de Fortaleza comunicando que, a requerimento verbal do vereador Fausto Arruda, foi consignado em ata um voto de pesar e observado um minuto de silêncio pelo falecimento do Príncipe dos Poetas Cearenses, Cruz Filho, bem como um voto de congratulações pela decorrência do 80.º aniversário da fundação da Academia.

Lidos os ofícios, passou-se às comunicações. Cláudio Martins disse que na sessão de 9 de outubro, do Conselho de Educação, foi aprovada a concessão, por unanimidade, da medalha Justiniano de Serpa ao prof. José Valdivino. O Presidente mandou que se registrasse em ata e enviasse ofício de congratulações ao agraciado.

Cândida Galeno comunicou à casa a homenagem prestada pela Casa de Juvenal Galeno à memória de Cruz Filho, com a inauguração do seu retrato na Galeria dos Poetas, palestra em torno de sua personalidade pelo acadêmico José Valdivino e interpretação da sua poesia pela professora Conceição de Maria Weyne de Melo e suas alunas.

Raimundo Girão comunicou ter assistido, no Rotary Club de Fortaleza, uma palestra do governador César Cals em que ele disse sair Iracema do Ipu para tomar banho na lagoa de Parangaba. Tendo escrito, o mesmo Raimundo Girão, *Ecologia de um Poema* — no intuito de desfazer incoerências desse tipo, pediu que se fizesse a reedição e divulgação do seu estudo. Eduardo Campos se propôs, como membro do Conselho de Cultura, a solicitar a reedição em tela.

Concedida a palavra ao orador da sessão, o acadêmico José Valdivino de Carvalho, depois de agradecer a Cláudio Martins a comunicação da comenda que lhe fora conferida pelo Conselho de Educação, ocupou-se da personalidade e da obra do Príncipe dos Poetas Cearenses — Cruz Filho, com o que foi encerrada a sessão da qual, para memória, se lavrou a presente ata.

SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA A 11 DE NOVEMBRO

Reuniu-se em sessão ordinária mensal a Academia Cearense de Letras, com a presença de Eduardo Campos, Cláudio Martins, Cândida Galeno, Luís Sucupira, Raimundo Girão, Josafá Linhares e José Valdivino.

O presidente Eduardo Campos solicitou ao Vice, Cláudio Martins, que presidisse a sessão por ter que sair antes do fim, para atender a um compromisso.

Aberta a sessão pelo vice-presidente Cláudio Martins, a secretária Cândida Galeno leu a ata da sessão anterior, que foi aprovada e assinada pelos presentes. Apresentou a inscrição do Dr. Plácido Castelo à Cadeira n.º 39, vaga com a morte do poeta Cruz Filho, em agosto último.

Cláudio Martins designou uma comissão para dar parecer sobre o pedido da inscrição em apreço, constituída dos acadêmicos Raimundo Girão (relator), Luís Sucupira e José Valdivino.

O Vice-Presidente em exercício sugeriu que fossem distribuídos com os novos Acadêmicos os Estatutos e Regimento Interno da Academia, para que eles possam vir às sessões.

Disse que a nossa Academia tem que entrar em nova fase, temos que dar vida à Academia, alugar esta sede, conseguir com o Governo outra, fazer funcionar a Biblioteca, pagar *jeton* aos Acadêmicos e outras providências imediatas.

O acadêmico Luís Sucupira lembrou que na sessão de dezembro deve haver eleição de nova Diretoria e que era tempo de ser organizada a chapa.

E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA A 10 DE DEZEMBRO

Reuniu-se em sua sessão ordinária mensal a Academia Cearense de Letras, sob a presidência de Eduardo Campos e secretariada por Cândida Galeno.

Por ser sessão de eleição da Diretoria para o biênio 1975/76, não houve leitura da ata e o Presidente, antes de iniciar os trabalhos da eleição, ocupou-se da personalidade do Presidente de Honra, Prof. Antônio Martins Filho, que receberá a 20 do corrente o título de *Professor Emérito*, que lhe conferiu a Universidade Federal do Ceará, numa homenagem justíssima a quem a instalou e dirigiu por doze anos consecutivos. Eduardo Campos concitou os Acadêmicos a também homenagearam Martins Filho votando por sua permanência na Presidência de Honra da Academia, proposição muito aplaudida por todos os presentes.

Iniciada a eleição, votaram dezenove Acadêmicos que elegeram a seguinte Diretoria para o biênio 75/76. Presidente de Honra — Antônio Martins Filho; Presidente — Cláudio Martins; 1.º Vice-Presidente — Carlos Studart Filho; 2.º Vice-Presidente — J. C. Alencar Araripe; Secretário-Geral — Sânzio de Azevedo; 1.º Secretário — Denizard Macedo; 2.º Secretário — Francisco Alves de Andrade; Tesoureiro — Mozart Soriano Aderaldo; Diretor da Biblioteca — F. S. Nascimento; Diretor de Publicações — Raimundo Girão.

Proclamada a eleição da nova Diretoria, o Presidente eleito, Cláudio Martins, agradeceu as palavras enaltecedoras de Eduardo Campos sobre Martins Filho e também agradeceu aos companheiros de Academia a sua eleição, o que muito o desvanecia, estando cônscio de suas responsabilidades como sucessor de Eduardo Campos.

E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.